

EDITORIAL

PLURALIDADES NOS DIÁLOGOS *EM, COM E SOBRE* OS GRUPOS

Fabio Scorsolini-Comin¹

Eu ia andando pela Avenida Copacabana e olhava distraída edifícios, nesga de mar, pessoas, sem pensar em nada. Ainda não percebera que na verdade não era distraída, eu estava era de uma atenção sem esforço, estava sendo uma coisa muito rara: livre. Via tudo, e à toa. Pouco a pouco é que fui percebendo que estava percebendo as coisas. Minha liberdade então se intensificou um pouco mais, sem deixar de ser liberdade².

(Clarice Lispector, 2011)

É com satisfação que apresento a toda a comunidade científica o volume 11, número 2, ano 2010, da Revista da SPAGESP (Sociedade de Psicoterapias Analíticas Grupais do Estado de São Paulo). Este número traz oito artigos de importantes pesquisadores, psicólogos, filósofos, médicos e educadores que atuam na área de grupos, na interface com outros campos, como a educação. Desse modo, propõe-se uma leitura que convida permanentemente para o diálogo entre diferentes tradições, entre diferentes estratégias de atuação e compreensão das tensões que permeiam as individualidades e as grupalidades, tanto na intervenção terapêutica quanto na pesquisa.

É nesse sentido que o segundo número do volume 11 é aberto com o artigo intitulado *As tensões entre a individualidade e a grupalidade*, de Lazslo Antonio Ávila, da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto. Retomando clássicos textos de Sigmund Freud e René Kaës, o autor apresenta um artigo teórico sobre os grupos humanos, destacando que, por definição, o grupo é composto por indivíduos, porém não se resume a eles. O grupo seria uma totalidade, sempre maior do que suas partes, os indivíduos. Assim, as tensões surgidas entre a individualidade e a grupalidade tanto fazem parte da própria concepção do que seja o grupo quanto são parte inerente do manejo técnico dos grupos.

Na sequência, Beatriz Silvério Fernandes, do Núcleo de Estudos em Saúde Mental e Psicanálise das Configurações Vinculares (NESME), apresenta o artigo *Grupos: e os fatores que auxiliam no crescimento do grupo*. A proposta do estudo é refletir sobre alguns fatores que geram crescimento e desenvolvimento psíquico dentro dos grupos terapêuticos sob a ótica da psicoterapia analítica de grupo. As observações são advindas do trabalho com grupos em

consultório privado e de estudos acerca do que promove crescimento nos grupos. Com exemplos de atendimentos grupais, a autora discute que o processo de crescimento nem sempre é contínuo e isento de crises e transformações.

O terceiro artigo é intitulado *Vínculos: antídoto da solidão*, da autoria de Marly Terra Verdi, da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo. Em seu texto, discute a importância dos vínculos no decorrer da vida. Aponta o período inicial do bebê e a construção do vínculo com sua mãe como o alicerce para a capacidade de se relacionar. Destaca a vivência edípica como a possibilidade de construção e ampliação de uma rede vincular, o que ocorre no decorrer de toda a experiência humana. Por fim, propõe a capacidade interna para a vinculação como o verdadeiro antídoto para o sentimento de solidão.

O quarto artigo, *O mito e o grupo: algumas compreensões psicanalíticas*, de Cybele Carolina Moretto e Antonios Terzis, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, apresenta uma releitura do Mito Grego conhecido como “Jasão e os Argonautas”, relacionando-o com o aporte teórico-metodológico da psicanálise e, mais especificamente, da psicanálise de grupo. O estudo pretende contribuir para a instrumentalização de trabalhos com grupos desenvolvidos em instituições hospitalares, psiquiátricas ou demais organizações.

Além do riso: compromisso social e escuta psicanalítica em uma escola de circo, de Alice Costa Macêdo e José Francisco Miguel Henriques Bairrão, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, apresentam um projeto desenvolvido em uma escola de circo, localizada em um bairro popular da cidade de Ribeirão Preto. Neste relato de experiência profissional, descreve-se o atendimento a uma criança integrante do projeto que possuía dificuldades de aprendizagem. Uma questão escolar revelou-se portavoz de inúmeras questões relativas à família circense. Portanto, partindo-se do pressuposto de que os significantes circulam e atingem muitas pessoas (não somente um sujeito empírico isolado), este artigo apresentou uma escuta clínica sobre sentidos que atravessam uma família a partir de um atendimento individual com base na psicanálise lacaniana.

O sexto artigo, *Fatores terapêuticos em um grupo de apoio multifamiliar no tratamento da anorexia e bulimia*, é de autoria de Laura Vilela e Souza, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, e de Manoel Antônio dos Santos, Fabiana Elias Goulart de Andrade Moura, Tatiane Neme Campos-Brustelo e Carolina Mota Gala Saviolli, da Universidade de São Paulo, campus Ribeirão Preto. O objetivo do estudo foi identificar os fatores terapêuticos em um grupo de apoio psicológico para familiares de pessoas diagnosticadas com anorexia nervosa e bulimia. Os fatores encontrados em maior frequência nesta experiência foram: aprendizagem através da ação interpessoal, instilação de esperança, altruísmo, autorrevelação e aceitação; enquanto o fator orientação obteve o menor índice. Os autores concluíram que os participantes do grupo ofereciam ajuda uns aos outros, trocando experiências em uma postura mais ativa.

Inclusão escolar e jogos cooperativos: uma possibilidade de atuação do psicólogo escolar no processo de socialização e integração, escrito por Graciele Seleguim Nascimento,

Kelly Cristina de Moura Scapim e Cláudia Alexandra Bolela Silveira, da Universidade de Franca, apresenta um estudo sobre a integração de alunos de inclusão escolar por meio de jogos cooperativos, abrindo possibilidades para a atuação do psicólogo escolar com grupos neste contexto. A partir de uma experiência no Estágio de Psicologia Escolar e Social Comunitária, discute-se um estudo de caso realizado com um grupo de crianças da segunda série de uma Escola Municipal de uma cidade do interior do Estado de São Paulo, sala esta que recebeu alunos de inclusão. Os resultados evidenciaram a importância do uso dos jogos cooperativos como estratégia no trabalho do psicólogo escolar com grupos no processo de socialização e integração das crianças.

Encerrando os artigos deste número, o trabalho *Aprendendo a partir da experiência em grupo: ritmos e expressão corporal para a educação infantil*, de Mariana Zamberlan Nedel, da Universidade Federal de Santa Maria, apresenta um relato da experiência que a oficineira e autora realizou com professoras de educação infantil. A referida oficina foi ministrada para um grupo de quatro professoras, durante dois dias, abordando temas como educação musical infantil, ritmos, práticas corporais e expressão corporal. Ao longo da oficina, foi possível verificar a importância da aplicação, em escolas e creches, de trabalhos na interface entre comunidade e universidade, estimulando que educadores desenvolvam novas formas de comunicação em grupo, a fim de favorecer a socialização, o aprendizado e o lazer.

Com este número, mostra-se a pluralidade de diálogos travados entre diferentes personagens desses grupos, quer sejam terapeutas, pacientes ou pesquisadores que têm se dedicado a investigações teóricas e empíricas na área. A aproximação dessas diversas contribuições nos ajuda a compreender que, quando falamos em grupos, abordamos um campo que é, em si, plural, e que deve sempre estar aberto a novos e profundos diálogos. É a partir da reflexão sobre os grupos que poderemos entender melhor de que modo eles ocorrem e como podemos potencializar as suas propriedades visando ao bem-estar humano. Esse processo, muitas vezes, é permeado por movimentos de distração e de atenção redobrada, retomando a citação claricana em epígrafe, Pouco a pouco é que fui percebendo que estava percebendo as coisas. Nesse enveredar-se com o outro, é fundamental que saibamos contemplar e analisar todos esses movimentos.

Desejo uma leitura proveitosa deste novo número e convido a todos para que continuem endereçando suas produções para a Revista da SPAGESP.

¹ Professor do Departamento de Psicologia do Desenvolvimento, da Educação e do Trabalho da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Editor da Revista da SPAGESP – Sociedade de Psicoterapias Analíticas Grupais do Estado de São Paulo, e-mail: scorsolini_usp@yahoo.com.br.

² LISPECTOR, C. **Do Rio de Janeiro e seus personagens:** crônicas para jovens. Rio de Janeiro: Rocco, 2011.